

SÍTIO

PENEDA / GERÊS

CÓDIGO

PTCON0001

DATA E DIPLOMA DE CLASSIFICAÇÃO

Resolução do Conselho de Ministros n.º 142/97 de 28 de Agosto

Classificado como SIC pela Decisão da Comissão de 7 de Dezembro de 2004 que adopta, nos termos da Directiva 92/43/CEE do Conselho, a lista dos Sítios de Importância Comunitária da região biogeográfica atlântica.

ÁREA

88 845 Ha

CÓDIGOS NUT

PT111 - Minho-Lima - 45%

PT112 – Cávado - 28%

PT118 – Alto Trás-os-Montes - 27%

CONCELHOS ENVOLVIDOS

CONCELHO	ÁREA (ha)	% DO CONCELHO CLASSIFICADO	% DO SÍTIO NO CONCELHO
Amares	766	9,3%	0,9 %
Arcos de Valdevez	19536	43,6 %	22,0 %
Melgaço	10173	42,7 %	11,5 %
Montalegre	21014	26,1 %	23,7 %
Ponte da Barca	10769	59,1 %	12,1 %
Terras de Bouro	26310	94,8 %	29,6 %
Vieira do Minho	188	0,9 %	0,2 %
Vila Verde	800	3,5 %	0,9 %

REGIÃO BIOGEOGRÁFICA

Atlântica/ Mediterrânica

RELAÇÕES COM OUTRAS ÁREAS CLASSIFICADAS DE ÂMBITO NACIONAL

Parque Nacional da Peneda-Gerês (76 %) Diploma de classificação: Decreto-Lei n.º 187/71 de 8 de Maio

RELAÇÕES COM ÁREAS CLASSIFICADAS DE ÂMBITO INTERNACIONAL

Reserva Biogenética (Conselho da Europa): Matas de Palheiros-Albergaria (2 %)

Zona de Protecção Especial de Peneda-Gerês (65%) Diploma de classificação: Decreto-Lei n.º 384B/99 de 23 de Setembro

CARACTERIZAÇÃO

O Sítio situa-se numa região montanhosa acidentada, de grande amplitude de altitudes, com cotas geralmente acima dos 700m, ultrapassando os 1500m em Nevosa, na serra do Gerês. O predomínio das rochas graníticas confere à paisagem um relevo vigoroso e um carácter desnudado. No extremo Nordeste do planalto de Castro Laboreiro e entre o Lindoso e São Bento do Cando afloram xistos, metagrauvaques e quartzitos. A presença de formas glaciárias são testemunho de importantes variações climáticas ocorridas no passado. Vales e corgos albergam uma densa rede hidrográfica (parte das bacias dos rios Minho, Lima, Cávado e Homem) alimentada por chuvas abundantes e regulares. Em termos climáticos, a área sofre não só uma forte influência atlântica, mas também influências mediterrânica e continental, que variam consoante nos deslocamos para o interior ou em altitude, o que promove a ocorrência de uma elevada diversidade de habitats.

Trata-se de uma paisagem grandiosa, imponente e de grande beleza com uma enorme diversidade de habitats, tais como pastagens, lameiros e carvalhais alternados com matos e pinhais e à qual se associa uma elevada utilização humana.

A agro pecuária assume-se como a actividade dominante no conjunto da área do Sítio. Associada aos vales e a pequenas áreas aplanadas surge uma agricultura de minifúndio e áreas de pastagem. A maiores altitudes dominam as pastagens tradicionalmente utilizadas de Maio a Setembro e nos topos mais aplanados onde ocorrem alguns matos pratica-se o pastoreio extensivo.

A água é um elemento constante, ora em vales encaixados ora em vales mais largos, ora ainda na forma de cascatas. Os principais rios encontram-se profundamente intervencionados com a construção de barragens para aproveitamento hidroeléctrico tendo dado lugar a uma série de albufeiras.

Este Sítio engloba importantes manchas de carvalhais galaico-portugueses de carvalho-roble (*Quercus robur*) e/ou carvalho-negral (*Q. pyrenaica*) (9230), que são das mais extensas e bem conservadas a nível nacional, sendo também de realçar os carvalhais climáticos de carvalho-roble ou os bosques secundários de aveleiras (*Corylus avellana*), típicos de solos profundos e frescos, das bases das encostas de vales encaixados (9160).

Outros habitats que merecem uma referência muito particular pela sua situação finícola (limite da área de distribuição) e raridade são as comunidades turfosas permanentes(7140), típicas das montanhas do Noroeste do país, os urzais turfófilos dominados por *Erica tetralix* e *Calluna vulgaris* e instalados sobre mouchões ou tapetes muscinais (4010) e ainda os urzais-tojais de *Erica ciliaris* e *Erica tetralix* (4020*), um habitat prioritário.

Bem patentes na paisagem são os tojais e urzais-tojais dominados por *Ulex europaeus* subsp. *latebracteatus* e/ou *U. minor* (4030), devendo sublinhar-se também a ocorrência dos urzais-zimbrais mesófilos (4030), dominados ou co-dominados por *Erica australis* subsp. *aragonensis*, *Halimium alyssoides*, *Pterospartum tridentatum* subsp. pl. e *Juniperus communis* subsp. *alpina*.

Importa assinalar igualmente a presença de matos rasteiros acidófilos temperados e mediterrânicos (6160), onde é possível registar uma flora importante (onde se incluem *Armeria humilis* subsp. *humilis*, *A. humilis* subsp. *odorata* e *Festuca summilusitana*), de cervunais (6230*), lameiros de feno (6510), de vegetação pioneira sobre superfícies rochosas, onde se destacam os

tomilhões de *Thymus caespitius* (8230) e as comunidades orófilas da caldoneira (*Echinospartum ibericum*) (4090).

Outros habitats de relevo são os matos altos densos, dominados por espécies lauróides, caso dos loureiros (*Laurus nobilis*) ou azereiros (*Prunus lusitanica* subsp. *lusitanica*) (5230*), os bosques ripícolas de amieiro (*Alnus glutinosa*) ou vidoeiro (ou bidoeiro) (*Betula celtiberica*) 91E0*, os azevinhos (*Ilex aquifolium*) (9380) e os bosquetes de teixo (*Taxus baccata*), formações típicas das margens de cursos de água montanhosos em vales encaixados, com carácter pontual e reliquial (9580*).

A flora presente possui um alto valor científico e ecológico com diversas espécies que encontram no Sítio o seu local clássico de ocorrência, caso do feto-do-gerês (*Woodwardia radicans*) e do narciso-trombeta (*Narcissus pseudonarcissus* subsp. *nobilis*), espécies associadas a bosques.

Importante ainda referir a presença do briófito *Marsupella profunda* e do endemismo ibérico *Festuca elegans*.

No que respeita à fauna, destacam-se duas espécies prioritárias: o lobo (*Canis lupus*), que apresenta aqui um dos seus maiores núcleos populacionais em Portugal, e o lepidóptero *Callimorpha quadripunctaria*, sendo este um dos poucos sítios para onde está dada como ocorrente. É ainda bastante importante para espécies associadas à linha de água como a toupeira-de-água (*Galemys pyrenaicus*) e a lontra (*Lutra lutra*) e a panjorca (*Rutilus arcasii*). Trata-se de um Sítio muito relevante para a herpetofauna nomeadamente a salamandra-lusitânica (*Chioglossa lusitanica*) e para o lagarto-de-água (*Lacerta schreiberi*), ambos endemismos ibéricos. Constitui um dos três Sítios de ocorrência de mexilhão-do-rio (*Margaritifera margaritifera*) e um dos dois onde se conhece a existência da lesma *Geomalacus maculosus*.

Habitats naturais e semi-naturais constantes do anexo B-I do Dec. Lei n.º 49/2005

3130	Águas estagnadas, oligotróficas a mesotróficas, com vegetação da <i>Littorelletea uniflorae</i> e ou da <i>Isoëto-Nanojuncetea</i>
3260	Cursos de água dos pisos basal a montano com vegetação da <i>Ranunculion fluitantis</i> e da <i>Callitriche-Batrachion</i>
3270	Cursos de água de margens vasosas com vegetação da <i>Chenopodion rubri</i> p.p. e da <i>Bidention</i> p.p.
4010	Charnecas húmidas atlânticas setentrionais de <i>Erica tetralix</i>
4020*	Charnecas húmidas atlânticas temperadas de <i>Erica ciliaris</i> e <i>Erica tetralix</i>
4030	Charnecas secas europeias
4090	Charnecas oromediterrânicas endémicas com giestas espinhosas
5230*	Matagais arborescentes de <i>Laurus nobilis</i>

6160	Prados oro-ibéricos de <i>Festuca indigesta</i>
6230*	Formações herbáceas de <i>Nardus</i>, ricas em espécies, em substratos siliciosos das zonas montanas (e das zonas submontanas da Europa continental)
6410	Pradarias com <i>Molinia</i> em solos calcários, turfosos e argilo-limosos (<i>Molinion caeruleae</i>).
6430	Comunidades de ervas altas higrófilas das orlas basais e dos pisos montano a alpino
6510	Prados de feno pobres de baixa altitude (<i>Alopecurus pratensis</i> , <i>Sanguisorba officinalis</i>)
7140	Turfeiras de transição e turfeiras ondulantes
7150	Depressões em substratos turfosos da <i>Rhynchosporion</i>
8220	Vertentes rochosas siliciosas com vegetação casmofítica
8230	Rochas siliciosas com vegetação pioneira da <i>Sedo-Scleranthion</i> ou da <i>Sedo albi-Veronicion dillenii</i>
91E0*	Florestas aluviais de <i>Alnus glutinosa</i> e <i>Fraxinus excelsior</i> (<i>Alno-Padion</i>, <i>Alnion incanae</i>, <i>Salicion albae</i>)
9160	Carvalhais pedunculados ou florestas mistas de carvalhos e carpas subatlânticas e médio-europeias da <i>Carpinion betuli</i>
9230	Carvalhais galaico-portugueses de <i>Quercus robur</i> e <i>Quercus pyrenaica</i>
9380	Florestas de <i>Ilex aquifolium</i>
9580*	Florestas mediterrânicas de <i>Taxus baccata</i>

A negrito: habitats prioritários

Espécies da Flora constantes do anexo B-II do Dec. Lei n.º 49/2005 de 24/02

CÓDIGO ESPÉCIE	ESPÉCIE	ANEXOS
1793	<i>Centaurea micrantha</i> ssp. <i>herminii</i>	II, IV
1885	<i>Festuca elegans</i>	II, IV
1891	<i>Festuca summilusitana</i>	II, IV
1390	<i>Marsupella profunda</i>	II
1857	<i>Narcissus pseudonarcissus</i> ssp. <i>nobilis</i>	II, IV
1733	<i>Veronica micrantha</i>	II, IV
1426	<i>Woodwardia radicans</i>	II, IV

A negrito: espécies prioritárias

Espécies da Fauna constantes do anexo B-II do Dec. Lei n.º 49/2005 de 24/02

CÓDIGO ESPÉCIE	ESPÉCIE	ANEXOS
1078	<i>Callimorpha quadripunctaria</i>	II
1088	<i>Cerambyx cerdo</i>	II, IV
1065	<i>Euphydryas aurinia</i>	II
1024	<i>Geomalacus maculosus</i>	II, IV
1083	<i>Lucanus cervus</i>	II
1029	<i>Margaritifera margaritifera</i>	II
1116	<i>Chondrostoma polylepis</i> ¹	II
1127	<i>Rutilus arcasii</i>	II
1172	<i>Chioglossa lusitanica</i>	II, IV
1220	<i>Emys orbicularis</i>	II, IV
1221	<i>Mauremys leprosa</i>	II, IV
1259	<i>Lacerta schreiberi</i>	II, IV
1352	<i>Canis lupus</i>	II, IV
1301	<i>Galemys pyrenaicus</i>	II, IV
1355	<i>Lutra lutra</i>	II, IV
1308	<i>Barbastella barbastellus</i>	II, IV
1321	<i>Myotis emarginatus</i>	II, IV
1324	<i>Myotis myotis</i>	II, IV
1305	<i>Rhinolophus euryale</i>	II, IV
1304	<i>Rhinolophus ferrumequinum</i>	II, IV
1303	<i>Rhinolophus hipposideros</i>	II, IV

A negrito: espécies prioritárias

Outras Espécies dos Anexos B-IV e B-V do Dec. Lei n.º 49/2005 de 24/02

	ESPÉCIE	ANEXO
FLORA	<i>Armeria sampaioi</i>	V
	<i>Arnica montana</i>	V
	<i>Iris boissieri</i>	IV
	<i>Lycopodium inundatum</i>	V
	<i>Narcissus bulbocodium</i>	V
	<i>Narcissus triandrus</i>	IV
	<i>Ruscus aculeatus</i>	V

¹ A partir da entidade anteriormente considerada como *C. polylepis*, foram descritas duas novas espécies: *C. duriensis* e *C. willkommi*, ocorrendo neste sítio a espécie *C. duriensis*.

	<i>Scrophularia herminii</i>	V
	<i>Sphagnum auriculatum</i>	V
	<i>Sphagnum capillifolium</i>	V
	<i>Sphagnum compactum</i>	V
	<i>Sphagnum cuspidatum</i>	V
	<i>Sphagnum palustre</i>	V
	<i>Sphagnum squarrosum</i>	V
	<i>Sphagnum subnitens</i>	V
	<i>Sphagnum subsecundum</i>	V
	<i>Sphagnum tenellum</i>	V
	<i>Teucrium salviastrum</i> ssp. <i>salviastrum</i>	V
	<i>Thymelaea broterana</i>	IV
FAUNA	<i>Alytes obstetricans</i>	IV
	<i>Bufo calamita</i>	IV
	<i>Discoglossus galganoi</i>	IV
	<i>Hyla arborea</i>	IV
	<i>Pelobates cultripes</i>	IV
	<i>Rana iberica</i>	IV
	<i>Rana perezi</i>	V
	<i>Triturus marmoratus</i>	IV
	<i>Chalcides bedriagai</i>	IV
	<i>Coluber hippocrepis</i>	IV
	<i>Coronella austriaca</i>	IV
	<i>Vipera seoanei</i>	IV
	<i>Felis silvestris</i>	IV
	<i>Genetta genetta</i>	V
	<i>Martes martes</i>	V
	<i>Mustela putorius</i>	V
	<i>Eptesicus serotinus</i>	IV
	<i>Myotis daubentonii</i>	IV
	<i>Pipistrellus pipistrellus</i>	IV
	<i>Plecotus auritus</i>	IV
	<i>Plecotus austriacus</i>	IV
	<i>Tadarida teniotis</i>	IV

PRINCIPAIS USOS E OCUPAÇÃO DO TERRITÓRIO COM RESPECTIVAS PERCENTAGENS

Tipo de uso do solo	Área (ha)	Percentagem (%)
Áreas agro/ silvo/ pastoris	8165,129	9,19
Áreas agrícolas arvenses	5778,039	6,50
Áreas agrícolas arbóreo-arbustivas	1956,993	2,20
Matos e Pastagens naturais	33731,952	37,97
Floresta	12558,774	14,14
Zonas húmidas	1214,851	1,37
Outros (áreas urbanas e industriais, áreas sem coberto vegetal)	25156,731	28,32
Sem cartografia	282,954	0,32

Fonte – COS 90

CARACTERIZAÇÃO AGRO-FLORESTAL (INFORMAÇÃO FORNECIDA PELO MADRP NO ÂMBITO DA ELABORAÇÃO DO PLANO SECTORIAL)

Área do Sítio: **88 845** Ha (29% Agrícola e 67% Florestal);

Uso Agrícola - SAU: **25 417** ha:

Culturas Principais (% da SAU)	OTE Principais (% da SAU)
Past. Permanentes: 93% ; Forragens/Prados temporários: 5% .	OTE Pecuária: 96% Herbiv. Polipecuária: 84%; Espec. Bovinos Carne: 10%;

- Nº explorações agrícolas: **1 708**;
- SAU por exploração: **15** ha
- SAU menos produtiva: **83%**; SAU irrigável: **15%**;

Uso Florestal - **59 443** ha:

Tipo	% área do Sítio	Composição
Matos	47%	
Espécies	20%	7% Pinheiro Bravo; 7% Outras Folhosas; 5% Carvalho; 1% Eucalipto e 1% Outras Resinosas
Incêndios (90-2003)	23%	
Regime de Caça Especial	47%	

1. Dinâmicas Socio-económicas

- Dinâmicas Territoriais: **100%** da área do Sítio Rural Frágil
- Propensão para o Abandono - % da SAU do Sítio:
 - com **Rend. Trabalho** < **60%** da média da região-**31%**
 - com elevado risco de abandono após **desligamento** total das ajudas - **38%**

2. Sistemas dominantes:

Os espaços florestais têm uma expressão muito representativa. Os matos ocupam metade da área do Sítio e os povoamentos florestais são dominados por pinheiro bravo e folhosas.

No uso agrícola predomina a polipequária extensiva de bovinos autóctones, pequenos ruminantes e equinos, com amplo recurso a terrenos baldios; as produções agrícolas de batata e outras hortícolas bem como de cereais obtidas em pequenas quantidades, nas áreas particulares de reduzidas dimensões, destinam-se, sobretudo, ao autoconsumo e à autoutilização. As fruteiras e vinha quando existem assumem um carácter de satisfação social tendo uma contribuição marginal na economia das populações.

Espera-se alguma consolidação e evolução deste sistema de produção agro-silvopastoril com a implementação do Plano Zonal no âmbito das medidas agro-ambientais (Portaria nº 176/2005), no entanto trata-se de uma região fortemente deprimida e em contínuo processo de abandono.

3. Programas / Projectos Específicos

3.1 Programas de apoio

Tratando-se de uma área que na sua maior parte é ocupada pelo Parque Nacional da Peneda Gerês, é de considerar o Plano Zonal cuja implementação se iniciou em 2005, envolvendo logo no 1º ano a generalidade das áreas de baldio existentes nesta zona.

3.2. Produtos de qualidade

A área deste Sítio coincide, em parte, com a área geográfica de produção do: "Mel das Terras Altas do Minho" (DOP), "Carne Barrosã" (DOP), "Carne Cachena da Peneda"(DO) e "Cabrito das Terras Altas do Minho"(IGP).

INDICADORES SOCIOECONÓMICOS

Indicador	Sítio	Total Rede Natura 2000	Portugal Continental	Unidade	Período
População residente HM	13229	329376	10356117	indivíduos	2001
População Presente HM	12387	313188	10148259	indivíduos	2001
Densidade populacional	14,89	17,08	113,20	hab/km ²	2001
Taxa de actividade	29,84	38,14	48,20	%	2001
Índice de Poder de Compra	0,63	48,68	96,55	%	2002
Percentagem de população agrícola	45,71	15,93	11,38	%	1999
Taxa de produtores agrícolas singulares com idade entre 25 e 55 anos	36,99	32,88	34,15	%	1999
Taxa de produtores agrícolas singulares com idade superior a 55 anos	63,01	67,12	65,85	%	1999
Percentagem de área agrícola beneficiada pelas medidas agro-ambientais	9,15	2,10	2,20	%	2001
Percentagem de ocupação da área agrícola	8,85	27,59	35,29	%	1990
Percentagem de ocupação do coberto florestal	19,45	31,27	36,91	%	1990

Fonte – COS 90, INE e MADRP

INSTRUMENTOS DE GESTÃO TERRITORIAL E OUTRA LEGISLAÇÃO APLICÁVEL

Plano de Ordenamento do Parque Nacional da Peneda-Gerês – RCM n.º 134/95 de 11 de Novembro de 1995

Plano Nacional da Água - DL n.º 112/2002 de 17 de Abril

Plano de Bacia Hidrográfica do Cávado - Decreto Regulamentar n.º 17/2002 de 15 de Março

Plano de Bacia Hidrográfica do Lima - Decreto Regulamentar n.º 11/2002. DR 57, Série I - B, de 08/03/2002

Plano de Bacia Hidrográfica do Minho - Decreto Regulamentar n.º 17/2001. DR 281, Série I - B, de 05/12/2001

Rectificação do Plano de Bacia Hidrográfica do Minho - Declaração de rectificação n.º 21-D/2001. DR 301, Série I - B - 7.º - supl., de 31/12/2001

Plano de Ordenamento da Albufeira da Caniçada - Resolução do Conselho de Ministros n.º 92/2002. DR 105 SÉRIE I-B de 2002-05-07

Plano de Ordenamento da Albufeira da Touvedo e Alto Lindoso (2) - Resolução do Conselho de Ministros n.º 27/2004 de 8 de Março

PDM de Amares – ratificação - Resolução do Conselho de Ministros n.º 144/95, de 21 de Novembro

PDM de Arcos de Valdevez – ratificação - Resolução do Conselho de Ministros n.º 72/95, de 25 de Julho

PDM de Melgaço – ratificação - Resolução do Conselho de Ministros n.º 3/94, de 17 de Janeiro

PDM de Montalegre – ratificação - Resolução do Conselho de Ministros n.º 19/95, de 08 de Março

PDM de Ponte da Barca – ratificação - Resolução do Conselho de Ministros n.º 30/95, de 05 de Abril

PDM de Terras de Bouro – ratificação - Resolução do Conselho de Ministros n.º 24/96, de 21 Março

PDM de Vila Verde – ratificação - Resolução do Conselho de Ministros n.º 93/95 de 28 de Setembro

Plano de Desenvolvimento Rural/RURIS (áreas de incidência das diferentes medidas):

- Regras gerais de aplicação do RURIS - DL n.º 64/2004 de 22 de Março
- Alteração do RURIS e dos regulamentos das intervenções
- Regulamento da intervenção "Medidas Agro-ambientais" - Portaria n.º 360/2004 de 7 de Abril
- Regulamento da intervenção "Florestação de Terras Agrícolas" - Portaria n.º 680/2004 de 19 de Junho
- Regulamento da intervenção "Indemnizações Compensatórias" - Portaria n.º 193/2003 de 22 de Fevereiro

Caça - zonas de caça sujeitas a diferentes regimes cinegéticos

Perímetros florestais e matas nacionais (regime florestal total e parcial). Mata Nacional do Gerês.

Cadastro de Concessões Mineiras 2001 - DL nº 90/90 de 16 de Março (Lei Base - Regime Geral); DL nº 87/90 de 16 de Março (Relativo a recursos geotérmicos); DL nº 88/90 de 16 de Março (Relativo a depósitos minerais); DL nº 270/2001 de 6 de Outubro (Relativo a massas minerais - pedreiras)

Barragens (Albufeiras Classificadas) - DR nº 37/91 de 23 de Julho; DR nº 2/88 de 20 de Janeiro; DR nº 3/2002 de 4 de Fevereiro

FACTORES DE AMEAÇA

Sobrepastoreio; abandono das práticas agrícolas e de pastoreio tradicionais; ocorrência de fogos na sequência de queimadas para pastagem; invasão de espécies exótica (vegetais e animais); drenagem das turfeiras e outras zonas húmidas de altitude; construção e exploração de empreendimentos hidroeléctricos; intervenções florestais inadequadas ou mal conduzidas; descarga de efluentes nas zonas ribeirinhas; pressão turística; construções ilegais; abate ilegal de espécies; colheita de espécies da flora ameaçadas; sobreexploração de caça / pesca; abertura de caminhos (erosão e acessos a zonas remotas)

ORIENTAÇÕES DE GESTÃO

A conservação de uma grande diversidade de importantes habitats, muitos deles compostos por formações herbáceas e arbustivas, outros do tipo florestal espontâneo e outros ainda aquáticos, e de populações de espécies de fauna, está intimamente associada à adopção de determinadas actividades e práticas agrícolas e de pastoreio a par de um correcto ordenamento e gestão da floresta e dos matos.

Deverá ser garantida a conservação dos valores naturais em presença através de um correcto ordenamento e gestão da crescente procura deste Sítio para actividades turísticas e de recreio, salvaguardando as áreas mais sensíveis .

Haverá ainda que acautelar os impactes na conservação destes valores da implantação de infra-estruturas de produção de energia eléctrica, bem como da exploração dos recursos cinegéticos e haliêuticos.

A implementação de medidas de conservação dos carvalhais e de manchas florestais naturais mais desenvolvidas, é fundamental simultaneamente pelo seu importante papel como locais de abrigo e reprodução para o lobo.

Torna-se fundamental ainda a protecção estrita de algumas formações com enorme valor natural como as turfeiras, as florestas de vidoeiros, as matas de loureiros e alguns prados naturais.

A protecção e valorização das linhas de água e vegetação ribeirinha é essencial para a conservação de habitats de grande diversidade e fundamentais para a conservação de espécies da fauna associadas a este meio.

Agricultura e Pastorícia

- Adoptar práticas de pastoreio específicas

3130; 3270; 4010; 4020*; 6230*; 6410; 6430; 6510; 9580*

Centaurea micrantha ssp *herminii*; *Festuca summilusitana* (pastoreio de percurso)

- Canis lupus (cercas eléctricas, rebanhos de menores dimensões, cães de gado)
- Emys orbicularis; Mauremys leprosa (salvaguardar do pastoreio os locais mais sensíveis)
- Euphydryas aurinia (baixo encabeçamento, preferencialmente bovinos)
- Manter práticas de pastoreio extensivo
 - 6160; 6410; Barbastella barbastellus; Myotis emarginatus; Myotis myotis; Rhinolophus euryale; Rhinolophus ferrumequinum; Rhinolophus hipposideros
 - 4030(pastorícia extensiva de percurso)
 - Aumentar a pressão do pastoreio
 - 6230*
 - Remover, por corte mecânico, a biomassa aérea não pastoreada
 - 6230*
 - Salvaguardar de pastoreio
 - 7140; 7150; 9230; 9580*
 - Assegurar mosaico de habitats
 - Barbastella barbastellus; Myotis emarginatus; Myotis myotis; Rhinolophus euryale; Rhinolophus ferrumequinum; Rhinolophus hipposideros (bosquetes, sebes e matos, intercalados com zonas mais abertas de pastagens e zonas agrícolas)
 - Canis lupus (bosquetes alternados com zonas mais abertas de matos e prados)
 - Euphydryas aurinia (promover prados e pastagens, misturando vegetação alta e rasteira com arbustos espinhosos)
 - Condicionar a intensificação agrícola
 - Barbastella barbastellus; Callimorpha quadripunctaria; Chioglossa lusitanica; Euphydryas aurinia; Geomalacus maculosus; Myotis emarginatus; Myotis myotis; Rhinolophus euryale; Rhinolophus ferrumequinum; Rhinolophus hipposideros
 - Condicionar queimadas
 - 4010; 4020*; 7140; 7150
 - Euphydryas aurinia (particularmente nas fases de ovo e crisálida)
 - Conservar / promover sebes, bosquetes e arbustos
 - Narcissus pseudonarcissus ssp nobilis (manter as sebes arbóreas e arbustivas, especialmente quando ricas em giestas e piornos)
 - Barbastella barbastellus; Canis lupus; Euphydryas aurinia; Myotis emarginatus; Myotis myotis; Rhinolophus euryale; Rhinolophus ferrumequinum; Rhinolophus hipposideros (em áreas mais abertas, com o objectivo de criar locais de refúgio e reprodução)
 - Lutra lutra (promover a manutenção/criação de sebes e bordaduras de vegetação natural na periferia das zonas húmidas)

- Outros condicionamentos específicos a práticas agrícolas
 - 4020*; 6510
 - Narcissus pseudonarcissus ssp nobilis (desincentivar o seu arranque nos lameiros)
 - Euphydryas aurinia (determinar períodos de corte compatíveis com a manutenção das populações, o que implica geralmente retardar o corte da vegetação, de forma a não coincidir com os períodos larvar-crisálida)
- Outros condicionamentos específicos a práticas agrícolas em áreas contíguas ao habitat
 - 3260; 3270
- Condicionar expansão do uso agrícola
 - 4020*; 5230*; 9160; Woodwardia radicans
- Condicionar uso de agro-químicos /adoptar técnicas alternativas
 - 6230*; 6510; Barbastella barbastellus; Callimorpha quadripunctaria; Cerambyx cerdo; Chioglossa lusitanica; Euphydryas aurinia; Geomalacus maculosus; Lacerta schreiberi; Lucanus cervus; Myotis emarginatus; Myotis myotis; Rhinolophus euryale; Rhinolophus ferrumequinum; Rhinolophus hipposideros
- Condicionar uso de agro-químicos /adoptar técnicas alternativas em áreas contíguas ao habitat
 - 3130; 3260; 3270; 6410; Chioglossa lusitanica; Chondrostoma polylepis; Emys orbicularis; Galemys pyrenaicus; Lacerta schreiberi; Lutra lutra; Margaritifera margaritifera; Mauremys leprosa; Rutilus arcasii

Silvicultura

- Adoptar práticas silvícolas específicas
 - 9160; 91E0*; 9230; 9580*
 - Festuca elegans (condicionar o corte das formações florestais de cuja orla a espécie faz parte, bem como a limpeza destas orlas)
- Condicionar a florestação
 - 4020*; 5230*; 6510; 8220; 9160; Festuca summilusitana
 - Canis lupus (em áreas mais sensíveis)
- Conservar / recuperar povoamentos florestais autóctones
 - Cerambyx cerdo; Lucanus cervus
 - Festuca elegans (carvalhais e soutos)
 - Veronica micrantha; Woodwardia radicans (adensamento dos povoamentos e manutenção de elevados níveis de naturalidade sem qualquer tipo de intervenção no subcoberto; manutenção dos níveis de escorrência e infiltração das águas no solo ao longo das vertentes vizinhas; conservar matas caducifólias e bosques ribeirinhos)

- Barbastella barbastellus; Canis lupus; Euphydryas aurinia; Geomalacus maculosus; Myotis emarginatus; Myotis myotis; Rhinolophus euryale; Rhinolophus ferrumequinum; Rhinolophus hipposideros (com um subcoberto diversificado)
- Conservar / recuperar vegetação dos estratos herbáceo e arbustivo

Barbastella barbastellus; Canis lupus; Euphydryas aurinia; Geomalacus maculosus; Myotis emarginatus; Myotis myotis; Rhinolophus euryale; Rhinolophus ferrumequinum; Rhinolophus hipposideros
 - Manter árvores mortas ou árvores velhas com cavidades

Barbastella barbastellus; Cerambyx cerdo; Lucanus cervus; Myotis emarginatus
 - Proibir a florestação

4090
 - Promover áreas de matagal mediterrânico

Rhinolophus euryale; Rhinolophus ferrumequinum; Rhinolophus hipposideros
 - Promover a regeneração natural

91E0*; 9230; Veronica micrantha
 - Reduzir risco de incêndio

91E0*; 9230; 9380; 9580*; Barbastella barbastellus; Callimorpha quadripunctaria; Canis lupus; Cerambyx cerdo; Chioglossa lusitanica; Chondrostoma polylepis; Emys orbicularis; Euphydryas aurinia; Galemys pyrenaicus; Geomalacus maculosus; Lacerta schreiberi; Lucanus cervus; Lutra lutra; Margaritifera margaritifera; Mauremys leprosa; Myotis emarginatus; Myotis myotis; Rhinolophus euryale; Rhinolophus ferrumequinum; Rhinolophus hipposideros; Rutilus arcasii

Construção e Infra-estruturas

- Apoiar tecnicamente o alargamento de estradas e a limpeza de taludes

Veronica micrantha

Chioglossa lusitanica; Galemys pyrenaicus; Lacerta schreiberi (adjacentes às linhas de água, de forma a não aterrar/destruir as margens das linhas de água e a vegetação aí existente)

Euphydryas aurinia (em áreas mais sensíveis, efectuar estes trabalhos em função do ciclo de vida da espécie)
- Assegurar caudal ecológico

Chondrostoma polylepis; Emys orbicularis; Galemys pyrenaicus; Lutra lutra; Margaritifera margaritifera; Mauremys leprosa; Rutilus arcasii
- Condicionar a construção de infra-estruturas

5230*; 6230*; 7140; 8220; Veronica micrantha

Canis lupus (condicionar a construção de grandes infra-estruturas em áreas sensíveis. Garantir a livre circulação da espécie e das suas presas)

Chioglossa lusitanica; *Galemys pyrenaicus*; *Lacerta schreiberi* (na construção de novas estradas ou alargamento das existentes, evitar proximidade às linhas de água)

Barbastella barbastellus; *Rhinolophus euryale*; *Rhinolophus ferrumequinum*; *Rhinolophus hipposideros* (localização de nós de auto-estradas em relação a abrigos de importância nacional)

Myotis myotis (localização de parques eólicos em relação aos abrigos de importância nacional)

- Condicionar expansão urbano-turística

8220; *Festuca summilusitana*

Chioglossa lusitanica; *Emys orbicularis*; *Lutra lutra*; *Mauremys leprosa* (ordenar expansão urbano-turística de forma a não afectar as áreas mais sensíveis)

- Condicionar transvases

Chondrostoma polylepis; *Galemys pyrenaicus*; *Rutilus arcasii*

- Melhorar transposição de barragens /açudes

Chondrostoma polylepis; *Rutilus arcasii* (colocação de passagens adequadas para peixes)

Galemys pyrenaicus (levadas laterais de água ou escadas para peixes)

- Reduzir mortalidade acidental

Canis lupus (vedações efectivas, passagens para fauna e sinalizadores em rodovias)

Lutra lutra (passagens para fauna e sinalizadores em rodovias)

Barbastella barbastellus; *Rhinolophus euryale*; *Rhinolophus ferrumequinum*; *Rhinolophus hipposideros* (evitar o uso de vedações rematadas no topo com arame farpado)

- Condicionar construção de açudes em zonas sensíveis

3260; 5230*; 91E0*; *Chondrostoma polylepis*; *Galemys pyrenaicus*; *Margaritifera margaritifera*; *Rutilus arcasii*; *Veronica micrantha*

- Condicionar construção de barragens em zonas sensíveis

3260; 5230*; 91E0*; *Canis lupus*; *Chondrostoma polylepis*; *Galemys pyrenaicus*; *Lacerta schreiberi*; *Margaritifera margaritifera*; *Rutilus arcasii*; *Veronica micrantha*

Outros usos e Actividades

- Condicionar captação de água

3260; 7140

Chioglossa lusitanica; *Chondrostoma polylepis*; *Emys orbicularis*; *Galemys pyrenaicus*; *Lutra lutra*; *Mauremys leprosa*; *Rutilus arcasii* (nas zonas mais sensíveis e durante os meses de menor pluviosidade)

- Condicionar drenagem
3130; 4010; 4020*; 6410; 7140; 7150
Narcissus pseudonarcissus ssp. nobilis (manter os regimes de hidratação do solo)
Emys orbicularis; Mauremys leprosa; Chioglossa lusitanica (em zonas mais sensíveis)
- Condicionar intervenções nas margens e leito de linhas de água
3260; 3270; 5230*; 91E0*; 9230; Callimorpha quadripunctaria; Chioglossa lusitanica; Chondrostoma polylepis; Emys orbicularis; Galemys pyrenaicus; Lacerta schreiberi; Lutra lutra; Margaritifera margaritifera; Mauremys leprosa; Rutilus arcasii
- Condicionar ou Interditar corte, colheita e captura de espécies
5230*
- Conservar / recuperar vegetação ribeirinha autóctone
Barbastella barbastellus; Callimorpha quadripunctaria; Cerambyx cerdo; Chioglossa lusitanica; Chondrostoma polylepis; Emys orbicularis; Galemys pyrenaicus; Lacerta schreiberi; Lucanus cervus; Lutra lutra; Mauremys leprosa; Myotis emarginatus; Myotis myotis; Rhinolophus euryale; Rhinolophus ferrumequinum; Rhinolophus hipposideros; Rutilus arcasii;
- Implementar gestão cinegética compatível com conservação espécie
Canis lupus (correcta exploração cinegética das suas presas, nomeadamente pelo estabelecimento de áreas de caça/não caça, condicionantes ao número de efectivos a abater e às épocas de caça)
- Incrementar sustentabilidade económica de actividades com interesse para a conservação
6230*; 9230; Canis lupus
Narcissus pseudonarcissus ssp nobilis (manutenção de lameiros sem arranque da espécie; criar alternativas à colheita de espécies, promovendo o seu cultivo)
Woodwardia radicans (criar alternativas à colheita de espécies, promovendo o seu cultivo)
- Interditar circulação de viaturas fora dos caminhos estabelecidos
5230*
- Interditar deposições de dragados ou outros aterros
Galemys pyrenaicus
Chondrostoma polylepis; Rutilus arcasii (em áreas mais sensíveis)
- Monitorizar, manter / melhorar qualidade da água
3130; 3260; 3270; 5230*; 6410; 7140; 7150; Chioglossa lusitanica; Emys orbicularis; Lacerta schreiberi; Lutra lutra; Margaritifera margaritifera; Mauremys leprosa

Barbastella barbastellus; Myotis emarginatus; Myotis myotis; Rhinolophus euryale; Rhinolophus ferrumequinum; Rhinolophus hipposideros (conservação das suas áreas de alimentação)

Galemys pyrenaicus (considerando como valores de referência os limites previstos nas "Normas de qualidade aplicáveis às águas piscícolas", de acordo com o disposto no Decreto-Lei nº 236/98, de 1 de Agosto)

Chondrostoma polylepis; Rutilus arcasii (considerando como valores de referência os limites previstos para as "águas de ciprinídeos", de acordo com o disposto no Dec.-Lei nº 236/98, de 1 de Agosto)

- Ordenar acessibilidades

5230*; 7140

Canis lupus (condicionar a utilização/abertura de novos acessos em áreas sensíveis)

- Ordenar actividades de recreio e lazer

6230*

Canis lupus (condicionar actividades motorizadas todo-o-terreno, restringindo acesso a zonas mais sensíveis)

Emys orbicularis; Galemys pyrenaicus; Mauremys leprosa (em áreas mais sensíveis, associadas às zonas húmidas)

- Ordenar prática de desporto da natureza

6230*

Chondrostoma polylepis; Galemys pyrenaicus; Rutilus arcasii (desportos associados aos cursos de água)

Myotis emarginatus; Myotis myotis; Rhinolophus euryale; Rhinolophus ferrumequinum; Rhinolophus hipposideros (espeleologia)

- Reduzir mortalidade acidental

Canis lupus (vedações efectivas, passagens para fauna e sinalizadores em rodovias)

Lutra lutra (implementar dispositivos dissuasores da passagem e entrada da espécie nas pisciculturas)

Barbastella barbastellus; Rhinolophus euryale; Rhinolophus ferrumequinum; Rhinolophus hipposideros (evitar o uso de vedações rematadas no topo com arame farpado)

- Regular dragagens e extracção de inertes

3130; 8220

Emys orbicularis; Mauremys leprosa (interditar a extracção de inertes nas zonas coincidentes com áreas de reprodução)

Galemys pyrenaicus (interditar a extracção de inertes nas linhas de água, durante o período de reprodução da espécie, Março-Julho)

Margaritifera margaritifera (interditar extracção de inertes em toda a área de ocorrência da espécie, em qualquer época do ano)

Chondrostoma polylepis; *Rutilus arcasii* (interditar extracção de inertes nos locais de reprodução da espécie, em qualquer época do ano. Nos restantes locais, condicionar durante a Primavera)

- Regular uso de açudes e charcos

Galemys pyrenaicus

Emys orbicularis; *Mauremys leprosa* (salvaguardar os charcos temporários do gado; evitar a mobilização dos charcos temporários localizados em terrenos agrícolas)

Orientações específicas

- Condicionar o acesso

7140; 7150

Myotis emarginatus; *Myotis myotis*; *Rhinolophus euryale*; *Rhinolophus ferrumequinum*; *Rhinolophus hipposideros* (quando se justifique, colocar vedações que evitem a entrada de visitantes mas permitam a passagem de morcegos. A entrada dos visitantes é restringida apenas nas épocas do ano em que o abrigo se encontra ocupado)

- Consolidar galerias de minas importantes

Myotis emarginatus; *Myotis myotis*; *Rhinolophus euryale*; *Rhinolophus ferrumequinum*; *Rhinolophus hipposideros*

- Controlar a predação e/ou parasitismo e/ou a competição inter-específica

3130; 6230*

- Controlar efectivos de animais assilvestrados

Canis lupus (cães assilvestrados, em áreas mais sensíveis)

- Criar alternativas à colheita de espécies, promovendo o seu cultivo

3130; 5230*; 9380; *Narcissus pseudonarcissus* ssp *nobilis*; *Woodwardia radicans*

- Criar caixas de abrigo

Barbastella barbastellus; *Myotis emarginatus* (quando não existam árvores velhas com cavidades)

- Criar novos locais de reprodução, conservar/recuperar os existentes

Chioglossa lusitanica (conservar/recuperar minas e galerias já identificadas)

- Definir zonas de protecção para a espécie / habitat

Margaritifera margaritifera (correspondentes às áreas mais sensíveis)

- Desobstruir a entrada de abrigos

Myotis emarginatus; *Myotis myotis*; *Rhinolophus euryale*; *Rhinolophus ferrumequinum*; *Rhinolophus hipposideros* (grutas, minas ou algares)

- Efectuar desmatagens selectivas

6230*; 6410

- Efectuar gestão por fogo controlado
 - 6410
 - 4030 (para bloqueio da progressão sucessional, com ciclos de recorrência que evitem a acumulação excessiva de combustível)
 - 6160 (para bloqueio da progressão sucessional)
- Estabelecer programa de repovoamento / fomento / reintrodução de presas
 - Canis lupus (promover o fomento de presas selvagens, como o corço e o veado)
- Estabelecer programa de repovoamento / reintrodução
 - Margaritifera margaritifera; Veronica micrantha
- Impedir encerramento de grutas, minas e algares com dispositivos inadequados
 - Myotis emarginatus; Myotis myotis; Rhinolophus euryale; Rhinolophus ferrumequinum; Rhinolophus hipposideros (como portas compactas ou gradeamentos de malha apertadas)
- Impedir introdução de espécies não autóctones / controlar existentes
 - 3270; 4030; 5230*; 8220; 9160
 - Callimorpha quadripunctaria; Chioglossa lusitanica; Chondrostoma polylepis; Euphydrias aurinia; Galemys pyrenaicus; Rutilus arcasii (implementar programas de controlo e erradicação de espécies vegetais exóticas invasoras das margens das linhas de água e encostas adjacentes, promovendo a sua substituição por espécies autóctones)
 - Lacerta schreiberi (remover espécies vegetais exóticas pelo menos numa faixa de 50 m para cada lado das linhas de água)
 - Margaritifera margaritifera; Emys orbicularis; Mauremys leprosa (controlar introduções furtivas de espécies animais potenciais competidoras)
- Manter / recuperar habitats contíguos
 - 6410; 6430; 91E0*
 - Veronica micrantha (conservar os carvalhais que constituem o habitat-*orla*)
 - Galemys pyrenaicus; Euphydrias aurinia; Chondrostoma polylepis; Rutilus arcasii (assegurar *continuum* fluvial)
- Manter as edificações que possam albergar colónias / populações
 - Myotis emarginatus; Rhinolophus ferrumequinum; Rhinolophus hipposideros
- Promover a manutenção de prados húmidos
 - Euphydrias aurinia
 - Narcissus pseudonarcissus ssp nobilis (prados naturais e lameiros)
- Recuperar os hospedeiros da espécie
 - Margaritifera margaritifera (reforço das populações salmonícolas)

- Recuperar zonas húmidas
 - Emys orbicularis; Mauremys leprosa

CONDIÇÕES E CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DE INCIDÊNCIAS AMBIENTAIS

Projecto	AIA	AincA
Agricultura, Silvicultura e Aquicultura		
Emparcelamento rural c/s infra-estruturação para regadio		
Reconversão de terras não cultivadas há mais de 5 anos para agricultura intensiva		
Desenvolvimento Agrícola com infra-estruturação de rega e drenagem		
Florestação / Reflorestação com espécies de rápido crescimento »5ha (* = qualquer área)		X
Florestações para recuperação do coberto vegetal »5ha		
Desflorestações destinadas à conversão para outro tipo de utilização das terras		X
Reconversão de Salinas		
Plantação/expansão/reconversão de olival, pomares e vinha		
Pecuária intensiva		
Indústria Extractiva		
Perfurações em profundidade para abastecimento de água		
Extracção de inertes (em meios húmidos)		
Indústria da Energia		
Instalação de combustão para a produção de energia Eléctrica, de vapor e de água quente		
Instalações Industriais destinadas ao transporte de gás, vapor e água quente e transporte de energia eléctrica por cabos aéreos		
Energias renováveis (eólica, do mar, solar)		X
Indústria Mineral		
Fabrico de cimento e cal		
(Indústria Alimentar)		
Projectos de infra-estruturas		
Operações de loteamento urbano, incluindo a construção de unidades comerciais de dimensão relevante e parques de estacionamento, não abrangidos por PMOT		X
Construção de estradas municipais		X
Barragens e açudes	X	
Ancoradouros	X	
Linhas de eléctrico, linhas de metropolitano aéreas e subterrâneas, linhas suspensas ou análogas de tipo específico, utilizadas exclusiva ou principalmente para transporte de passageiros		X
Construção de aquedutos (e adutoras)		
Construção de Pipelines		
Sistemas de captação e realimentação artificial de águas subterrâneas		
Outros Projectos		
(Instalações para o tratamento de superfície de substâncias, objectos ou produtos, com solventes orgânicos)		
ETARs		X

Turismo		
Hotéis e apartamentos turísticos localizados fora de zonas urbanas e urbanizáveis delimitadas em plano municipal de ordenamento do território ou plano especial de ordenamento do território		X
Parques de campismo		X
Parques temáticos		X

AIA – Avaliação de Impacte Ambiental
AincA – Análise de Incidências Ambientais